

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Professores discutem
reposição das perdas

*

"Jornalismo canalha"
em debate

ASSEMBLÉIA

Funcionários prometem parar se o salário não sair

Os funcionários administrativos da PUC, reunidos em assembleia na sexta-feira, 29/8, decidiram paralisar as suas atividades na próxima sexta-feira, 5/9, quinto dia útil do mês, caso os seus salários não sejam integralmente depositados pela Reitoria. Para este dia já está agendada uma nova assembleia que discutirá, além de um eventual atraso, os desdobramentos da crise.

Os funcionários discutiram na assembleia as possíveis medidas que vêm sendo ventiladas pela Reitoria para sanar a crise financeira da universidade e decidiram marcar presença na sessão extraordinária do Conselho Universitário que será realizada na próxima quarta-feira, 3/9, para analisar a crise da PUC.

Pacto com o diabo

Ironizando o pacto proposto pela Reitoria para sanar o déficit da PUC, a diretoria da AFAPUC o definiu como um "pacto com o diabo", pois o único prejudicado seria o trabalha-

dor da universidade. "Lutamos anos a fio para garantir as atuais conquistas e não vamos abandoná-las de maneira nenhuma. Se for preciso, daremos ao reitor a mesma resposta que demos em 92 ao professor Benzinelli, parando a universidade por mais de 60 dias", afirmou Anselmo Antonio da Silva, presidente da AFAPUC.

No encontro do dia 14/8 entre professores, funcionários e Reitoria, o professor Ronca acenou com uma possível rediscussão das cláusulas sociais e econômicas. Existiriam cerca de 22 itens que a Reitoria gostaria de redefinir, entre eles a bolsa-dissídio, a cesta-básica, a bolsa-escola e a última parcela do reajuste. Os funcionários não estão dispostos a discutir itens de seu acordo, pois consideram que não devem ser os trabalhadores da universidade quem pagará pela crise.

Bolsa-escola

Na assembleia, a diretoria da AFAPUC apresentou também os

resultados parciais da auditoria que vem sendo feita pela Divisão de Recursos Humanos para apurar possíveis irregularidades na utilização da bolsa-escola.

Segundo o relato, foram constatados 86 funcionários que se utilizavam do benefício de maneira irregular. Entre os casos mais graves de funcionários, cinco pediram demissão e sete foram demitidos pela universidade, restando ainda 53 casos a ser analisados.

A assembleia discutiu a situação e concluiu que a auditoria deve continuar, tanto para investigar em profundidade os casos de funcionários que agiram irregularmente, como também para identificar possíveis erros nas práticas da DRH que possibilitaram a existência de tais deslizes.

Para os funcionários, é importante que a associação defenda aquilo que é realmente defensável. Porém, a assembleia considerou inadmissível que se utilize o episódio para justificar ameaças contra toda a categoria.

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

**5/9 - Sexta-feira
14h - sala a confirmar**

Pauta: Pagamento do Salário

Marcas de um governo antipopular

O governo PT/Lula considerou uma grande vitória a aprovação, em primeiro turno, da Reforma da Previdência. Agora, passando pelo segundo turno, respirou aliviado, como um dever cumprido. De fato, concretizou a reforma neoliberal da Previdência, que FHC não havia conseguido, tendo o PT na oposição.

As conseqüências são violentas para os aposentados, para os que vão ingressar e para aqueles que estão nos serviços públicos. Aumentaram o tempo de trabalho e os descontos e ampliaram as dificuldades para se alcançar a aposentadoria. A estratégia do governo é: aqueles que podem pagar os fundos de previdência privados terão alguma reserva na velhice; para a maioria do funcionalismo, restaram descontos, exploração de mais anos de trabalho e minguada aposentadoria no futuro.

Em seqüência, aprovou-se o relatório da Reforma Tributária. Os governadores exerceram forte pressão para assegurar algumas vantagens para seus Estados. Na verdade, os governos de todas as esferas (federal, estadual e municipal) procuram aprovar medidas que eliminam a vinculação de verbas públicas e trazem maior liberdade para a cobrança de impostos. A manutenção da CPMF reflete a orientação da reforma, que retira dos assalariados e repassa a poderosos grupos econômicos.

Um terceiro acontecimento foi a aprovação do restritivo orçamento do governo do PT para o ano de 2004. O montante de recursos destinado à saúde e à educação foi insignificante. A demagogia do PT de que a escola pública era prioridade e o ensino "inclusivo" para a maioria seria um objetivo a ser alcançado pelo seu governo vem abaixo com a pequena fatia orçamentária destinada à educação. A calamitosa saúde pública permanecerá nas mesmas condições. Há um ponto diretamente responsável pela fome de milhões, que é o salário mínimo. O governo prometeu dobrá-lo, mas na previsão orçamentária o reajuste não poderá passar de 14%. Mesmo que dobrasse, a fome continuaria. Com o minguado reajuste previsto, vê-se que se mantém a superexploração. O argumento de que a política econômico-financeira inicialmente adotada era de transição se mostra falacioso diante de um orçamento que responde aos interesses dos credores internacionais.

A CUT, o MST e outras organizações do movimento popular anunciaram a formação de uma coordenação nacional para defender o emprego, terra e moradia. Trata-se de uma iniciativa necessária. Mas só poderá ser concretizada se as organizações dos trabalhadores se colocarem pela independência diante do governo, apresentarem um plano de reivindicação que una a maioria e se esforçarem para trazer à tona a revolta dos que padecem da exploração e que suportam os efeitos da política econômica antipopular.

Erson Martins,
Diretor da Apropuc.



O professor Arbex (à esq.), ao lado da mediadora do debate e do colega Hamilton de Souza

MAIRASOARES

LANÇAMENTO

Professor da PUC condena "jornalismo canalha" em novo livro

O professor do Departamento de Jornalismo José Arbex Júnior lançou seu livro *O jornalismo canalha* num debate realizado na noite da segunda-feira, 25/8, no auditório 333. Além do autor, estava presente na mesa o professor Hamilton Octavio de Souza, chefe do Departamento e diretor da APROPUC.

A obra de Arbex analisa a cobertura dispensada pelos maiores veículos de comunicação do País a acontecimentos como a invasão do Iraque, o golpe contra o presidente Chávez na Venezuela, o conflito na Palestina e o 11 de Setembro, apontando distorções e posições ideológicas implícitas nas matérias.

"A imprensa não leva em conta o que há de mais básico no jornalismo: ouvir todos os lados envolvidos", condenou o professor Hamilton.

O professor Arbex procurou demonstrar que vivemos hoje numa crise de civilização, constatação colocada também por seu livro. Segundo ele, o fato de nada haver acontecido depois que o presidente dos EUA, George W.

Bush, admitir que mentiu para justificar a invasão do Iraque é a prova da existência dessa crise. O grande problema é que Bush, porta-voz das indústrias bélica e petrolífera norte-americanas, é sustentado pela mídia.

"Caos social"

O jornalista Carlos Dornelles, o cônsul da Venezuela, Freddy Balzán, e o coordenador nacional do MST João Pedro Stedile também haviam sido convidados para o debate, mas não puderam comparecer. Stedile, no entanto, fez questão de enviar uma carta sobre o tema da discussão, que foi lida em voz alta para os presentes.

No texto, o militante denuncia as ações mais recentes do "jornalismo canalha": o ataque aos sem-teto, aos sem-terra e aos que se manifestaram contra a reforma da Previdência. Para ele, os grandes veículos de comunicação servem apenas como meros amplificadores do discurso da elite, pronta a alardear o "caos social" ao menor sinal de mudança.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanel.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@tegra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Música, memórias e protesto na reabertura do Tuca

Depois de 8 meses de reforma, o Tuca foi reaberto no dia 22 de agosto, comemorando o 57.º aniversário da PUC-SP. Nesse dia, a festa foi apenas para convidados, entre eles membros da Reitoria, professores, funcionários e alguns alunos. Também estavam presentes nomes como o vice-governador do Estado, Cláudio Lembo, a secretária municipal Aldaíza Sposati e o deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh.

Depois de uma breve cerimônia, em que alguns convidados lembraram a história do Tuca, foi a vez do cantor e compositor Toquinho subir ao palco, para contar histórias e relembrar clássicos de sua carreira. Toquinho repetiu a dose nos dois dias seguintes, para os membros da comunidade



No alto, o cantor e compositor Toquinho. À esquerda, o coquetel no saguão. Acima, o protesto dos estudantes

que conseguiram retirar os concorridos ingressos gratuitos. Na segunda-feira, 25/8, o grupo Demônios da Garoa se apresentou para funcionários da universidade e da Metodologia Engenharia.

Mesmo com o recesso das aulas, um grupo de cerca de 30 alunos aproveitou o momento da reinauguração para protestar contra as altas mensalidades e reivindicar mais bolsas de estudo.

CONSUN

Curso de Pedagogia não terá turno vespertino em 2004

O Conselho Universitário (Consun), reunido na quarta-feira, 27/8, determinou que o turno vespertino do curso de Pedagogia (50 vagas) não será oferecido pelo próximo vestibular. A decisão foi polêmica, e demandou horas de discussão entre os conselheiros. O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) e o Conselho de Administração e Finanças (CAF) haviam aprovado a manutenção da oferta do turno.

O principal argumento surgido na reunião para justificar o fechamento foi a norma que estabelece o mínimo de 20 alunos para que uma turma funcione. Esse argumento embasou a votação do fechamento do turno ma-

tutino do curso de Matemática, no semestre passado. Contudo, a conselheira do Centro de Educação Madalena Peixoto apresentou dados que demonstravam que a turma funcionou até o fim de junho com 21 alunos, incluídas matrículas por transferência e suficiência.

A professora Madalena também afirmou que não oferecer a turma da tarde em 2004 significaria para a universidade uma perda de alunos, já que a grande maioria das transferências visa o turno vespertino, havendo assim a necessidade de se oferecer disciplinas de 1.º ano nesse horário.

Por outro lado, havia no conselho a

preocupação com as conseqüências da manutenção de cursos tidos como deficitários. Segundo estimativas, a PUC pode fechar o ano com um rombo de até R\$ 17 milhões. "A lógica de manter cursos deficitários vai inviabilizar a universidade, vai levar a PUC ao caos", afirmou o reitor Antonio Carlos Ronca.

A votação teve 14 votos pelo não-oferecimento do turno, contra 7 defendendo a manutenção da oferta.

A mesma reunião do Consun aprovou a criação do turno vespertino do curso de Ciências Biológicas, com 60 vagas, no campus Sorocaba. O desempenho do turno será revisto dentro de dois anos.

HAROLDO DE CAMPOS

O poeta que colocava a diacronia em pânico para fazer valer o imprevisto

Irene Machado

Num momento em que a efemeridade, a transitoriedade, a virtualidade tomam conta da criação artística, espalhando dúvidas sobre a sobrevivência da arte na cultura dominada pela tecnologia, Haroldo de Campos não hesitou em proclamar a “provisoriidade do estético” como a característica primordial da arte contemporânea. Acreditando na necessidade de colocar, de vez em quando, a “diacronia em pânico” para que os procedimentos estéticos pudessem emergir, Haroldo, lembrando Max Bense, declara que: “a qualidade estética nada tem a ver com a fugacidade ou a eternidade do objeto estético” (Campos 1969: 16). Com que teria a ver, então? Pensando do campo da poesia, Haroldo não conseguiria pensar em nada além da intervenção que marcaria seu exercício poético: o uso da linguagem em sua função poética. Assim, já nos anos 50, Haroldo começa a se dedicar ao exame da incorporação do precário e do provisório na obra de arte. “A obra de arte aberta” (*Diário de São Paulo*, 3-7-1955) e “A arte no horizonte do provável” (1969) constituem as bases de uma matriz epistemológica para se pensar a dinâmica criadora da

linguagem em função poética. Afinal, como dizia o mestre, é preciso extrair o inovador, o imprevisto e o inusitado dos códigos que nada têm de eterno.

Com base em formulações como essa que Haroldo entendeu não apenas os processos criativos da arte de seu tempo, como também revolucionou a poesia, do concretismo até o que ele chamou de poesia pós-utópica. Isso para não falar dos estudos teóricos sobre a poética sincrônica e a teoria da transcrição poética. Em todas essas instâncias, Haroldo atuou de modo a tornar vivo o tempo na cultura, o que lhe permitiu transcriber a poesia de Homero, de Dante; poesia chinesa, russa; a Bíblia, enfim, a poesia que não está encerrada em nenhuma instância temporal e, portanto, liberada também da eternidade graças, sobretudo, às possibilidades criadoras de mentes iluminadas e transgressivas.

Haroldo não era apenas um poliglota, mas um livre articulador de heteroglossias. Sua compreensão de linguagem extravasou os limites da arte verbal e ele fez poesia com cinema, com música, com dança, com teatro. Sua preocupação com a “educação dos cinco sentidos” fez com que suas formulações alcançassem não apenas os poetas da palavra, mas aque-

les que se engajaram com performances, velhas e novas mídias. Não é que Haroldo tenha feito uma incursão pelos meios audiovisuais. Na verdade, sua obra crítica e criativa é um manancial de procedimentos para quem está disposto a experimentar a transcrição, como o fez Julio Bressane quando descobriu o cinema nas Galáxias e produziu, em vídeo, *Galáxia Albina* e *Galáxia Dark*.

Ao Haroldo que tantas contribuições trouxe à cultura do século 20, só podemos agradecer pelo privilégio de sua companhia, pelo desfrute de sua generosidade, pela sua apaixonada entrega à vida. Ao Haroldo que não morre só podemos dizer: obrigada pela presença!

Irene Machado é professora do pós em Comunicação e Semiótica; editora científica de *Galáxia. Revista Transdisciplinar de Comunicação, Semiótica, Cultura*; autora de, entre outros, *Analogia do dissimilar: Bakhtin e o formalismo russo* (São Paulo: Perspectiva, 1984), dissertação de mestrado orientada por Haroldo de Campos no pós em Comunicação e Semiótica da PUC-SP.

Reunidos em assembleia, professores rejeitam proposta da Reitoria

Reunidos na quarta-feira, 27/8, os professores resolveram recusar a proposta da Reitoria que previa o pagamento das multas por perdas salariais tendo como indexador a taxa Selic. Os docentes ponderaram que sua perda salarial pode ser melhor dimensionada através da taxa de juros do cheque especial do Bradesco, banco no qual a maioria dos deles recebe seus salários.

A APROPUC levantou as diferenças entre a taxa Selic, proposta pela Reitoria, e os juros mensais do Bradesco e do Real. Efetuados os cálculos dos valores dos atrasos, constatou-se que, pela variação da taxa Selic, os atrasos dos meses de junho, julho e agosto redundariam numa multa de 1,45% sobre o salário bruto de cada professor, enquanto a taxa do Real alcança 7,10%, e a do Bradesco 7,24%.

A assembleia ponderou também que já houve um recuo por parte dos professores pois, inicialmente, reivindicava-se a multa do acordo sindical do Sinpro, cerca de 2% por dia sobre os valores em atraso. A assembleia de 8/8, porém, resolveu solicitar somente os juros referentes às perdas de cada professor, calculadas por um índice diferenciado.

Propostas para corrigir as perdas salariais dos professores				
	Perdas mensais em % sobre o salário dos professores			
	Junho	Julho	Agosto	Total
Taxa de juros do cheque especial Bradesco	0,75	0,90 + 1,48 + 1,95	2,16	7,24%
Taxa de juros do cheque especial Real	0,74	0,89 + 1,45 + 1,90	2,12	7,10%
Taxa Selic	0,15	0,18 + 0,30 + 0,39	0,43	1,45%

A APROPUC e a Reitoria reuniram-se numa mesa-redonda no dia 20/8, na Delegacia Regional do Trabalho (DRT). Nessa reunião, as partes decidiram continuar negociando e acertar nova reunião na DRT dentro de 30 dias a partir daquela data.

Situação preocupante

Os professores presentes à assembleia discutiram também a situação da universidade, e mostraram preocupação com indicadores como a supressão de turmas, os cortes de contratos sem anuência dos docentes e a suspensão de publicações acadêmicas. O não-oferecimento do turno vespertino do curso de Pedagogia em 2004, determinado pelo Consun naquele mesmo dia, foi outro

fato que mereceu destaque: os docentes temem que o corte possa dar início a uma série de suspensões de turmas.

Também ficaram várias dúvidas sobre os futuros pagamentos de salário. Nesse sentido, sugeriu-se que o acordo a ser fechado neste mês para o pagamento de multas seja aplicado a novos atrasos salariais.

Assembleia

Nesta terça-feira, as diretorias da APROPUC e da AFA-PUC têm um encontro marcado com a Reitoria para discutir a situação da PUC.

Os professores agendaram uma nova assembleia para segunda-feira 8/9, às 18h, na sala P-65, para analisar um possível atraso nos salários referentes ao mês de agosto.

Rola na rampa

Encontro discute implantação da Alca

O Núcleo de Pesquisa sobre a Área de Livre Comércio das Américas está promovendo o debate Alca: Problema ou Solução?, com o professor Carlos Eduardo Carvalho, coordenador do pós em Economia, e Marcos Prado Troyjo, vice-presidente

da Brasilinvest e do Fórum das Américas. A discussão será mediada pelo professor Antonio Pedro Tota, do Departamento de História. O encontro acontece nesta terça-feira, 2/9, às 17h30, no auditório 333 (3.º andar do Prédio Novo).

Estudantes de Comunicação reúnem-se em BH

Estudantes de Comunicação Social de todo o Brasil vão se reunir em Belo Horizonte nesta quarta-feira, 3/9, para a reunião do Conselho Nacional de Entidades de Base de Comunicação (Conecom). Na pauta do encontro estão temas como as

ações do movimento estudantil em prol da democratização da Comunicação e a qualidade de formação dos comunicadores. O centro acadêmico Benevides Paixão também vai participar, enviando alunos da PUC para Minas Gerais.

Entrevista com o Ministro

A íntegra da entrevista que o Ministro da Previdência Ricardo Berzoini concedeu à Pastoral Universitária da Arquidiocese de São Paulo pode ser encontrada no mural da sala da Pastoral (T-57, térreo do Prédio Novo).

Curtas-metragens no Auditório Banespa

Algumas obras do Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo serão exibidas no Auditório Banespa nesta terça-feira, em dois horários: às 12 e às 17h.

Caravana visita presos do MST

Uma caravana reunindo parlamentares e militantes de movimentos sociais partiu de São Paulo na noite de 22 de agosto, com destino ao Pontal do Paranapanema, no interior do Estado. Os manifestantes visitaram o

local onde estão presos os líderes do MST José Rainha e Mineirinho, além de passar por acampamentos de sem-terra da região. Mais tarde, foi realizada uma audiência pública sobre a questão agrária no Brasil.

Ex-professora da Psicologia publica tese

O lançamento do livro *Memória e exílio*, de Sybil Safdie Douek, acontece nesta terça-feira, 2/9, às 19h, na livraria Pulsional (Rua Homem de Melo, 446, próximo à PUC). Sybil já foi professora da Faculdade de Psicologia, e o livro é resultado de um trabalho desenvolvido no pós em Filosofia da PUC, sob a orientação da professora Jeanne-Marie Gagnebin.

Professor dos EUA lança livro na PUC

O professor John Downing, da Universidade do Texas, vem à PUC nesta segunda-feira, 1.º/9, para lançar a versão em português de seu livro *Mídia radical*, pela Editora Senac, apresentando uma palestra sobre o tema da publicação. A promoção é do Departamento de Jornalismo, da Editora Senac, da Comfil e da Videoteca. O evento começa às 20h, no estúdio de TV da Comfil (corredor da Cardoso).

Semana Cultural da AFAPUC

O prazo final para as inscrições na Semana Cultural da AFAPUC foi prorrogado para esta sexta-feira, 5/9. No evento, previsto para outubro, serão expostos os trabalhos artísticos dos funcionários. A Semana também faz parte das comemorações

dos 25 anos da entidade, e trará fotos e textos lembrando a história da associação. Os funcionários interessados em participar devem inscrever-se na sede da AFAPUC (sa-la 02CA, corredor da Cardoso). Informações: 3670-8208.